



INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE

---

# RELATÓRIO

---

---

ANEXOS

Natal - abril - 1965



# INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE

— FUNDADO EM 29-3-1902 —



Sede Própria — Rua da Conceição, nº 622  
Natal - RN - BRASIL.



RELATÓRIO

DE 26-8-63 a 29-3-65

APRESENTADO EM

ASSEMBLÉIA GERAL de 3 de abril de 1965

pelo Dr. ENÉLIO LIMA PETROVICH

Presidente do INSTITUTO HISTÓRICO E GEO-

GRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE.

Ilustrados sócios e colegas do Instituto:

Assumi, pela confiança e pelo estímulo dos prezados confrades, a presidência dêste Instituto, a 25 de agôsto de 1963.

E é meu dever e minha obrigação apresentar, nesta data, o relatório das atividades desta tradicional casa, quando, encerrando o biênio da atual diretoria, a mais antiga instituição cultural do Estado completa 63 anos de existência.

Assim, passarei a relatar, em rápidas alusões, as principais ocorrências do Instituto durante o período de nossa gestão.

Para melhor raciocínio e compreensão dos eminentes colegas, enumeramo-las.

## I — PROVIDÊNCIAS INICIAIS

Ao assumir a presidência do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, a primeira preocupação foi providenciar a contratação de técnicos em biblioteconomia para que se organizasse a biblioteca do Instituto — a maior do Estado.

Sem recursos para tal fim e com a necessária urgência, solicitei ajuda do Exmo. Sr. Governador, que, em tempo, nos atendeu.

Como complementação das medidas, trouxe-mos para o nosso Instituto a biblioteca do inesquecível ex-presidente perpétuo, Dr. Nestor dos Santos Lima, por ele doada, em testamento, e composta de 7 (sete) estantes com mais de três mil volumes, o que, constitui, hoje, a Sala “Dr. Nestor Lima”.

Por um aviso publicado na imprensa, logo no início de nossas atividades, foram devolvidos ao Instituto dezenas de livros que, por empréstimo, estavam em mãos de terceiros.

Êsses, em linhas gerais, os primeiros passos.

## II — ENTREGA DO PELOURINHO

Com uma solenidade realizada a 24 de dezembro de 1963, na presença do então prefeito da capital, Sr. Djalma Maranhão e outras autoridades, procedeu-se a entrega solene do Pelourinho — o signo da autonomia municipal, colocado em frente do nosso prédio. Representou, não há dúvida, uma vitória.

## III — REMODELAÇÕES DA SEDE PRÓPRIA

Afora as iniciativas de âmbito cultural, a presidência do Instituto — reconhecendo da premente necessidade de melhor adaptar a sua sede própria, realizou, com o auxílio do Governo Estadual,

serviços gerais de pintura, instalação completa de água, esgoto e sanitário, além de mudanças dos canos de descida d'água e outras providências essenciais, como envernizamento dos móveis (cadeiras, bureaux, estantes, etc), ficando, desta forma, o nosso Instituto em condições de poder cumprir a sua elevada missão em prol do desenvolvimento cultural do Estado.

**IV—REABERTURA SOLENE DA SEDE —  
CONFERÊNCIA DO DR. JOSE' AUGUSTO —  
INAUGURAÇÃO DA SALA “DR. NESTOR  
LIMA” —**

Em 29 de setembro de 1964, com a presença dos caros sócios, autoridades civis, militares e eclesiásticas, teve lugar a sessão solene de reabertura da sede deste Instituto, após a restauração por que passara.

Especialmente convidado, pronunciou conferência o nosso eminente confrade e conterrâneo, Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, subordinada ao tema: “A Missão do Instituto Histórico no quadro cultural do país”.

Na oportunidade foi inaugurada a Sala “Dr. Nestor Lima”, cortando a fita simbólica a única irmã viva do insigne homenageado, d. Idila Lima.

Pelo dr. José Augusto foi também inaugurada a placa comemorativa ao acontecimento, afixada na parede da sala de entrada deste Instituto.



## V—O GOVERNADOR — SÓCIO BENEMÉRITO CONFERÊNCIA DO POETA MAURO MOTA

Em 27 de outubro do mesmo ano (1964), realizou-se outra importante sessão solene. Desta vez, para fazer entrega ao Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Aluizio Alves, por decisão unânime dos membros da Diretoria e demais sócios desta casa, do título de “Sócio Benemérito”, pelos relevantes serviços prestados à instituição.

Na mesma sessão, o poeta Mauro Mota — a convite desta presidência, pronunciou uma interessante palestra intitulada: “Sociologia de Rótulos”.

Além da minha modesta palavra, fez a saudação ao Exmo. Sr. Governador o nosso prezado confrade escritor Manoel Rodrigues de Mélo.

## VI — COMISSÕES INSTITUIDAS

Sentindo a necessidade de uma maior dinamização dos trabalhos, constituímos duas comissões a fim de realizarem importantes tarefas, como assim ocorreu, principalmente no setor da biblioteca.

Desta forma, a Comissão de Revisão de Manuscritos e Pesquisa, que teve a incumbência de emitir juízo sôbre o valor dos referidos papéis, prestou inestimáveis serviços, conforme relatório elaborado e em nosso poder. Dela fizeram parte os ilustres colegas, Des. João Vicente da Costa, prof. Manoel Jácome de Lima e Dr. Boanerges Januário Soares de Araújo.

Para proceder a um levantamento do acervo

histórico do Instituto, compreendendo quadros, relíquias, objetos outros, foi escolhido o sócio Antonio Campos e Silva que ainda prossegue na sua ingente missão, esperando concluí-la até meados do corrente ano.

Com êsse trabalho teremos, em um catálogo geral, tudo o que aqui se encontra, com as devidas especificações e história, a fim de facilitar à consulta ou pesquisa por parte dos estudiosos.

#### VII — SEMANA “CÂMARA CASCUDO”

De repercussão nacional e internacional foi, inegavelmente, a semana “Câmara Cascudo”, realizada em homenagem ao nosso insigne confrade — a maior expressão cultural do Estado, o historiador Luis da Câmara Cascudo, de 24 a 30 de dezembro de 1964.

Representou a maior promoção cultural do Estado, no ano passado, constando de uma série de conferências em tórno da vida e obra do mestre Cascudo, focalizando vários temas de sua especialidade.

Foram os seguintes os temas e respectivos conferencistas:

dia 24—À margem de Câmara Cascudo — Américo de Oliveira Costa —

dia 25—Mestre Cascudo — Poesia e Folclore — Newton Navarro.

dia 26—Câmara Cascudo e a Academia Norte-Rio-grandense de Letras — Aderbal de França.

dia 27—Câmara Cascudo em família — Diógenes da Cunha Lima.

dia 28—Câmara Cascudo — o Musicista — Oswaldo de Souza.

dia 29—Câmara Cascudo — da província ao mundo — Nilo Pereira.

dia 30—Câmara Cascudo — o Historiador — Manoel Rodrigues de Mélo.

De vários intelectuais do país e instituições mais importantes, do Brasil e do estrangeiro, foram enviadas mensagens de apoio e solidariedade por essa grande iniciativa.

Devo ressaltar, neste ensêjo, que já está sendo providenciada a impressão de um livro no qual serão incluídas tôdas as conferências pronunciadas na memorável semana, registrando, inclusive, os fatos e as homenagens recebidas.

Confio e espero que os novos dirigentes desta casa concretizem êste intento, que significará, não há dúvida, uma das maiores contribuições para a própria história do Rio Grande do Norte.

#### VIII — Cr\$ 10.000.000 PARA O INSTITUTO

Ao ser encaminhada, pelo Govêrno do Estado, a proposta orçamentária do corrente exercício ao Poder Legislativo, tive a iniciativa de solicitar, através do Deputado Erivan França, a inclusão de Cr\$ 10.000.000 (dez milhões de cruzeiros), destinados ao nosso Instituto Histórico.

E, graças à compreensão dos Exmos. Srs. membros do Poder Legislativo e do Exmo. Sr. Governador do Estado, a referida quantia foi aprovada, fazendo parte, por conseguinte, do orçamento dêste ano.

Convém esclarecer, nesta oportunidade, que dos Cr\$ 10.000.000 (dez milhões de cruzeiros) será recebida, na próxima semana, a parcela de . . . . Cr\$ 2.000.000 (dois milhões de cruzeiros), para pagamento de cinco dúzias de cadeiras e de algumas coleções de livros adquiridos para a biblioteca do Instituto, além de, com a referida importância, também serem realizados mais outros serviços nesta sede, e fazer face às despesas com a publicação do livro que registrará, para a história, a Semana “Câmara Cascudo”.

### IX — HOMENAGENS PÓSTUMAS

O nosso quadro de sócios perdeu, durante a nossa gestão, duas grandes figuras: o Mons. Paulo Herôncio de Melo, a 1.º de setembro de 1963 e o Dr. Christovam Dantas, a 19 de outubro de 1964.

Em cumprimento às normas estatutárias, o Instituto Histórico prestou as suas justas e merecidas homenagens a ambos, com sessões solenes a 9 de novembro de 1963, em memória do Mons. Paulo Herôncio de Melo, falando, em nome desta casa, o Mons. José Alves Ferreira Landin; e a 20 de fevereiro do corrente ano, homenageando o Dr. Christovam Dantas, quando usou da palavra, pelo Instituto Histórico, o escritor Luis da Câmara Cascudo.

## X — CENTENÁRIO DA GUERRA DO PARAGUAI

Seria inexplicável se o Instituto Histórico e Geográfico — guardião de nossa história e autêntico repositório de nossas tradições, não estivesse também presente às comemorações de fatos que marcam a história pátria. Por isso, foi a primeira instituição cultural do Estado a abrir as suas portas para comemorar o centenário da Guerra do Paraguai, com uma sessão solene a 12 de março findo, e na qual pronunciou conferência alusiva à passagem desse acontecimento histórico, o ilustrado confrade, Gel. Umberto Peregrino, abordando o tema: “A Guerra do Paraguai na Obra de Machado de Assis”.

A nosso convite, presidiu a solenidade o Gel. Gomes Tinoco, atual comandante da Guarnição Militar de Natal.

Discursou, também na oportunidade, o escritor Câmara Cascudo, em saudação ao conferencista, ao mesmo tempo em que teceu alguns comentários em torno da Guerra do Paraguai, naquela sessão de abertura de comemorações ao seu centenário.

## XI — QUADRO DE SÓCIOS

O quadro de sócios do Instituto Histórico foi enriquecido com os nomes dos ilustres colegas: Artur Napoleão Figueiredo (sócio correspondente), Mons. José Alves Ferreira Landin, Antonio Artidido de Azevedo, Manoel Jácome de Lima, Raimun-

do Soares de Brito, Gumercindo Saraiva, Oswaldo de Souza, João Carlos de Vasconcelos, Onofre Lopes da Silva, Helio Dantas, Aderbal de França, Newton Navarro, Diógenes da Cunha Lima, José Nunes Cabral de Carvalho, Sandoval Wanderley, Protásio de Melo (sócios efetivos), Paulo Nathanael Pereira de Souza, Francisco Augusto Caldas (corresps.), General Antonio Carlos da Silva Muricy (sócio honorário), João Medeiros Filho (efet.) e Aluizio Alves (sócio benemérito).

A estes e a todos, a satisfação de seu convívio, e a certeza de que muito lucrará esta casa com a contribuição de cada um no plano cultural, através de pesquisas e estudos acurados, engrandecendo, assim, a nossa instituição — a mais antiga do Estado.

## XII — MOVIMENTO FINANCEIRO

Sob a responsabilidade do ilustre colega, Dr. Manoel Varela de Albuquerque, a Tesouraria do Instituto Histórico está em perfeita ordem, com o movimento financeiro devidamente escriturado, merecendo, desta forma, um voto de louvor em nome de todos os seus pares.

## XIII — OUTRAS PROMOÇÕES QUE MERECEM REGISTRO

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, sempre presente aos acontecimentos de nossa cultura, e para esta e em prol dela de-

dicando todo o seu interêsse, fez realizar outras promoções de real importância.

Assim, a 1.º de novembro de 1964, teve lugar uma palestra da escritora inglesa Vera Jame Gilbert, com ilustrações de slides, sob o tema: "O impacto dos trópicos na Europa."

Em 19 de novembro, com o lançamento do livro do caro confrade prof. Antonio Gomes da Rocha Fagundes, "Símbolos Nacionais", realizou-se a palestra alusiva ao dia da Bandeira, também do ilustre sócio. Presidiu a solenidade o Exmo. Sr. Secretário de Estado de Educação e Cultura, Dr. Manoel Vilaça.

Em saudação ao prof. Fagundes, usou da palavra o nosso prezado confrade prof. Ivo Cavalcanti, em nome do Instituto.

Por outro lado, esta Casa comemorou o 29.º aniversário da intentona comunista, através de uma concorrida sessão, a 29 do mesmo mês de novembro, em que foram prestadas homenagens às vítimas daquêle movimento.

Atendendo ao nosso convite, presidiu os trabalhos o Exmo. Sr. Cel. (hoje General) Ednardo D'Ávila, então Comandante da Guarnição Militar de Natal.

Na ocasião discursaram os sócios: Des. Silvino Bezerra Neto, Drs. Paulo Pinheiro de Viveiros, João Medeiros Filho, Aldo Fernandes Raposo de Melo e o historiador Luis da Câmara Cascudo, todos testemunhas dos tristes acontecimentos de 1935.

Na mesma solenidade, e em continuação as palestras programadas pela presidência, para cada sessão, falou o colega Dr. Protásio Melo, sôbre o sertanista Costa Pinheiro.

### CONCLUSÕES

Eis, meus caros colegas, o que foi possível realizar até a presente data, à frente dos destinos desta vetusta entidade.

Nestas linhas tão sômente focalizei algumas ocorrências principais, deixando, todavia, de referir-me a outros acontecimentos de rotina, registrados em atas de nossas sessões.

Mas o certo é que, se se conseguiu realizar algo nêsse biênio de atividades, ainda há de se realizar muito.

Os trabalhos de organização da biblioteca do Instituto prosseguem, agora sob a orientação dos técnicos em biblioteconomia Roberto Nobre Valença e Carmem Lêda Pereira. E, se Deus quiser, no fim do corrente ano, quase todos os volumes estarão devidamente registrados e classificados, a exemplo do que já ocorreu com os da biblioteca do Dr. Nestor Lima, em condições de serem manuseados e consultados pelo público leitor.

Este ano, pelo menos 4 (quatro) centenários,



inclusive o da Guerra do Paraguai, devem ser comemorados. Além do já citado, são eles: Centenários de nascimento do Marechal Rondon, de Epitácio Pessoa e do poeta Olavo Bilac.

A publicação de nossa Revista, que se encontra no Departamento Estadual de Imprensa, e sob a supervisão competente do caro colega Tarcísio da Natividade Medeiros, é outro trabalho de real valor.

A organização da biblioteca juvenil, idéia nossa, também representará uma boa iniciativa, vez que proporcionará uma leitura condizente e suave a quantos que, na idade juvenil, pretendem formar a sua mente e aprimorar o seu espírito.

Tudo isso — meus caros colegas, deve merecer a atenção dos futuros dirigentes desta casa “tão cara, digna e intocável”, como muito bem o disse, certa vez, o General Gomes Tinoco.

Afinal, não poderia deixar de concluir este modesto relatório sem expressar os agradecimentos aos eminentes confrades, pelo apôio e confiança em mim depositados e sem os quais nada se poderá fazer numa instituição como esta.

Com o estímulo dos ilustres pares, com a colaboração precisa e eficiente dos colegas de Diretoria e das Comissões instituídas, digo sinceramen-

te, foi que pude realizar, com modestia e abnegação, um pouco do muito que ainda é necessário realizar.

As autoridades civis, militares e eclesiásticas, à imprensa falada e escrita, e a quantos frequentam e admiram esta tradicional entidade, e que, de qualquer forma, colaboraram conosco, os mais sinceros agradecimentos.

Aos servidores desta casa que, anônimamente, prestam os seus serviços, a palavra de gratidão.

Pertencemos a uma só família, com ideais e propósitos comuns, visando o aprimoramento da cultura, com o exemplo que a história nos oferece.

Se não foi possível realizar mais, temos, todavia, e mercê de Deus, a consciência tranquila do dever cumprido.

E assim procedendo, após alguns meses de trabalho obstinado, de atitudes coerentes, sem os limites estreitos e mesquinhos do ódio, das vaidades e da soberba, permitam-me os ilustres colegas que eu diga e repita, ao encerrar êste despretenhoso relatório, aquela frase de Platão:

“Cumpram os homens de tôdas as classes, bem ou mal sucedidos, vencedores e vencidos, com o seu dever e deixai-os que descansem satisfeitos.”

Porque, todos nós, a exemplo do poeta Rudyard Kipling, “somos capazes de ver destruído o ideal da vida inteira e construí-lo outra vez com ferramentas gastas; somos capazes de falar ao povo e ficarmos dignos ou de passearmos com reis, conservando-nos os mesmos.” E tudo isso, “sem pensarmos que somos sábios ou modelo dos bons, confiando em nós, quando de nós duvidam”.

Porque — afinal de contas, o que fizemos foi apenas cumprir, modestamente, com o nosso dever.

Em 3 de abril de 1965.

**ENÉLIO LIMA PETROVICH**

PRESIDENTE

ANEXOS



# Ata de Sessão de Assembléia Geral

## ATA DA SESSÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE, REALIZADA A 3 DE ABRIL DE 1965

Aos três dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e cinco (1965), às dezesseis horas, realizou-se uma sessão de Assembléia Geral do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, em sua sede social, à rua da Conceição, n. 622, conforme edital de convocação publicado no Diário Oficial. A sessão foi presidida pelo Dr. Enélio Lima Petrovich, a ela comparecendo os seguintes consócios: Drs. Enélio Lima Petrovich, Manoel Rodrigues de Melo, José Nunes Cabral de Carvalho, Helio Dantas, Antonio Soares Filho, Luis da Câmara Cascudo, Tarcisio da Natividade Medeiros, Diógenes da Cunha Lima, Manoel Varela de Albuquerque, Américo de Oliveira Costa, Alvarado Furtado de Mendonça, Israel Nazareno de Souza, Manoel Varela Santiago Sobrinho, Protásio Pinheiro de Melo e Paulo Pinheiro de Viveiros; Desembargadores Silvino Bezerra Neto e Adalberto Amorim; monsenhores José Alves Ferreira Landim e Alair Vilar; professores Oswaldo de Souza, Antonio Campos e Silva, Ulisses Celestino de Goes, Antonio Gomes da Rocha Fagundes, Luiz Soares de Araújo, Manoel Jácome de Lima e Caetana de Brito Guerra; srs. Sandoval Wanderley, Francisco Caldas de Amorim, Gumercindo Saraiva, João Carlos de Vasconcelos, Antonio Antídio de Azevedo, Newton Navarro e Aderbal de França.

De início, o Dr. Enélio Lima Petrovich disse que a principal finalidade da presente sessão era proceder a eleição da nova diretoria para o bienio 1965-1966, bem como das comissões permanentes do Instituto. Explicado o objetivo da reunião, leu um telegrama do ilustre confrade General Antonio Carlos da Silva Muricy, que, em resposta a um seu convite, comunicou a impossibilidade de atender ao referido convite para receber o título de "sócio honorário" que o Instituto lhe conferira em

sessão do ano passado, e, também, para pronunciar conferência, comprometendo-se, porém, a vir a Natal em meados do corrente mês.

Em seguida, o Dr. Enélio Lima Petrovich procedeu a leitura do Relatório das atividades durante o biênio que se encerrava, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

Estando presentes os confrades, recentemente eleitos, Sandoval Wanderlei e Hélio Dantas, o sr. presidente deu-lhes posse, externando a certeza de que ambos continuariam a prestar, agora como sócios, valiosos serviços à nossa instituição.

Com a palavra o distinto sócio Dr. Tarcisio da Natividade Medeiros, propôs um voto de louvor pelo relatório que o sr. presidente acabava de ler e, ao mesmo tempo, tendo em vista o dinamismo, a abnegação, enfim, o grande devotamento à entidade, como que ressuscitando de certo obscurantismo porque passava o nosso tradicional Instituto, sugeriu que o atual presidente e demais membros da diretoria fossem reeleitos por aclamação.

Antes, porém, de ser submetida à apreciação dos srs. sócios a referida proposta, o sr. presidente aproveitou o ensejo para ler uma carta do ilustre consócio Dr. João Epitácio Fernandes Pimenta, na qual solicitava a sua exclusão do cargo de Diretor da Biblioteca, Museu e Arquivo do Instituto, por motivo de saúde.

Na oportunidade, o Dr. Manoel Varela de Albuquerque propôs que, face ao pedido do colega, em caráter irrevogável, deveria o mesmo ser acatado. Propunha que fôsse exarado na ata um voto de aplausos pela sua atuação até a presente data, no desempenho de suas funções. Ambas propostas foram unanimemente aprovadas. Por sua vez, o confrade Antônio Soares Filho sugeriu que, em substituição ao Dr. João Epitácio Fernandes Pimenta, fôsse eleito o sócio João Carlos de Vasconcelos.

Em prosseguimento aos trabalhos, usou da palavra o historiador Luis da Câmara Cascudo, apresentando u'a moção de aplausos ao esforço desenvolvido, no campo da pesquisa, pelo confrade Oswaldo de Souza e que a mesma fôsse transmitida ao Diretor do Museu Nacional, sendo a referida proposta aceita pelos presentes.

Em seguida, o comendador Câmara Cascudo, acatando a proposta

do dr. Tarcisio da Natividade Medeiros, manifestou sua alegria em ver o atual presidente, Dr. Enélio Lima Petrovich, reeleito, ou como disse "prorrogado o seu mandato", pois nêle reconhecia grande fôrça valorizadora em defesa do patrimônio intelectual do nosso Estado, além de cumprir a ingente tarefa de resguardar, sob o aspecto material, o nosso Instituto, atualizando o seu fichário e reorganizando a sua biblioteca, a fim de que a história seja mais revivida e as nossas tradições mais cultivadas. Agradecendo, sensibilizado, as palavras de estímulo do orador, o sr. presidente submeteu à votação a proposta do sócio Tarcisio da Natividade Medeiros, isto é, da reeleição da atual diretoria, apenas alterada com a substituição do Dr. João Eptácio Fernandes Pimenta pelo sr. João Carlos de Vasconcelos.

Sem discrepância de votos, a aludida proposta foi aprovada.

Desta forma, a Diretoria e Comissões Permanentes do Instituto, para o biênio 1965-1966, ficaram assim constituídas:

Presidente — Dr. Enélio Lima Petrovich

1.º Vice-Presidente — Desembargador Antônio Soares de Araújo

2.º Vice-Presidente — Desembargador Silvino Bezerra Neto

1.º Secretário — Dr. Manoel Rodrigues de Melo

2.º Secretário — Professor Manoel Jácome de Lima

Adjunto do 2.º Secretário — Dr. Rômulo Chaves Wanderley

Orador — Dr. Luís da Câmara Cascudo

Vice-orador — Dr. Paulo Pinheiro de Viveiros

Tesoureiro — Dr. Manoel Varela de Albuquerque

Adjunto de tesoureiro — Dr. Boanerges Januário Soares de Araújo

Diretor da Biblioteca, Museu e Arquivo — Sr. João Carlos de Vasconcelos

Adjunto de Diretor da Biblioteca, Museu e Arquivo — Dr. Hélio Mamede de Freitas Galvão

Comissãc de Fazenda e Orçamento: Dr. Francisco Ivo Cavalcanti, Dr. Manoel Varela Santiago Sobrinho e Desembargador João Vicente da Costa



Comissão de Revista: Dr. Luis da Câmara Cascudo, Dr. Boanerges.  
Januário Soares de Araújo e Dr. Tarcísio da Natividade Me-  
deiros.

Afinal, por sugestão do professor Ulisses Celestino de Goes, ainda usou da palavra o historiador Câmara Cascudo que, em nome dos presentes e sócios, fez uma eloquente saudação aos eleitos.

Encerrando os trabalhos, o sr. presidente empossou a diretoria recém-eleita e os membros das Comissões Permanentes, ocasião em que, também, agradeceu a confiança nele depositada, manifestando a honra que sentia em exercer, mais uma vez, aquele elevado cargo ou seja, presidir a mais antiga instituição cultural do Estado, e prometendo tudo fazer para corresponder aos anseios da classe. Aos presentes foi servida uma taça de champanhe.

E para constar, eu, Mancel Jácome de Lima, 2.º secretário, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai devidamente assinada.

(aprovada por unanimidade na  
sessão ordinária de 10 — 4 — 65)

Do Presidente da CÂMARA MUNICIPAL DE NATAL

Ofício n. 16/65

Natal, 6 de abril de 1965.

Senhor Presidente:

Tenho a grata satisfação de comunicar a V. Sa. que na sessão de hoje desta Câmara, foi aprovado por unanimidade, um requerimento de autoria do vereador Antonio Felix, mandando inserir na Ata dos nossos Trabalhos, um Voto de Congratulações por motivo da sua recente reeleição para a Presidência do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

No ensêjo, apresento a V. Sa. os protestos do meu elevado apêço e distinta consideração.

**RAIMUNDO ELPIDIO DA SILVA**  
Presidente

Ao  
Ilmo. Sr.  
Dr. Enélio Petrovich  
D.D. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte  
Nesta

Do Presidente da ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL  
Secção do Rio Grande do Norte

Ofício n. 0270/65

Natal, em 6 de abril de 1965.

Exmo. Sr.

Dr. Manoel Rodrigues de Mélo

M. D. 1.º Secretário do Egrégio Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

Nesta

Tenho a honra de agradecer a V. Excia. a distinção de me haver comunicado a realização da sessão de Assembléia Geral dessa respeitável instituição cultural do Rio Grande do Norte, na qual foi reeleito, por aclamação, para a sua Presidência, o Dr. Enélio Lima Petrovich, que dirigirá os destinos dessa entidade no biênio 1965-1966.

Ainda, pela mesma comunicação, fui cientificado da condução dos demais titulares da Diretoria, excetuando o Dr. João Epitácio Fernandes Pimenta, que, por motivos que justificou, espontaneamente solicitou afastamento e consequente substituição, sendo, por isso, eleito para substituí-lo o Sr. João Carlos de Vasconcelos.

Ao ensêjo dêste agradecimento, quero manifestar as minhas mais calorosas felicitações aos integrantes dos quadros diretores do Colendo Instituto Histórico e Geográfico, pela justíssima reeleição do Presidente Enélio Petrovich, e demais diretores reeleitos, particularmente o seu Ilustre Presidente, que, pelo seu talento e valor cultural, tem condição de ser o timoneiro dessa veneranda e douta instituição de cultura de nossa terra.

Retribuindo os protestos de consideração e aprêço, firmo-me com o mais alto respeito e distinguida consideração.

**CLAUDIONOR TELÓGIO DE ANDRADE**  
Presidente

Recife, 13 de abril de 1965.

EXMO SR.

Escritor Manoel Rodrigues de Mélo  
M. D. 1.º Secretário do Instituto Histórico e Geográfico do  
Rio Grande do Norte:

Tenho a honra de acusar a recepção do ofício em que o eminente confrade me comunica a eleição da Diretoria do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, que vai dirigir os destinos da ilustre entidade no biênio 1965-1966.

Apraz-me salientar que a reeleição do ilustre Presidente, Dr. Enélio Lima Petrovich, é, antes de tudo, o justo reconhecimento dos inestimáveis serviços prestados ao nosso Instituto. A leitura do seu Relatório, cuja cópia acompanhou o ofício de V. Excia., põe em relêvo a sua atuação incansável, traduzida em numerosas realizações, que tanto se acentuam no terreno da cultura como no da preservação do nosso patrimônio histórico. Bastava a SEMANA CÂMARA CASCUDO, levada a efeito no ano transato, para dar testemunho da sua alta compreensão dos nossos valores humanos.

Peço a V. Excia. que apresente os meus cumprimentos à nova Diretoria, de modo especial ao Presidente reeleito, que teve do Instituto o apreço que todos lhe devemos.

Receba V. Excia. a expressão de minha estima pessoal e de minha admiração.

**NILO PEREIRA**

“Rio, 11-4-65.

Meu caro Enélio:

Por meu irmão Silvino tive notícia de sua reeleição para a Presidência do nosso Instituto. Muito me alegrou a informação, pois conheço a sua inteligência, a sua capacidade de trabalho e de organização e o seu amor a nossa terra.

Felicito, pois, o Instituto que continuará a presidi-lo um mōço idealista.

Do admirador, colega e muito amigo,

**JOSÉ AUGUSTO”.**

## Passado, Presente e Futuro...

Terminado o seu primeiro biênio de presidência no Instituto Histórico e Geográfico, o dr. Enélio Petrovich leu perante os sócios reunidos em assembléia geral um relatório das atividades que movimentou, (período de Agosto de 63 a Março de 65). Muito teria promover e realizar na velha casa dos nossos historiadores quem lhe houvesse caído as rédeas da direção. A um dos mais moços e mais capacitados dos seus membros foi confiada a oportunidade. Tratou inicialmente de recompôr e dar ordem à Biblioteca, providenciando também a incorporação dos livros e documentos (mais de três mil) legados pelo ex-presidente Dr. Nestor Lima, reunindo-os numa sala com o seu nome.

\* \* \*

Várias solenidades: volta do Pelourinho, reabertura da séde após serviços de remodelação, inauguração da "Sala Nestor Lima", conferências, retôrno de livros extraviados, aumento do quadro de sócios, revisão de manuscritos, levantamento do acervo histórico, "Semana Câmara Cascudo", obtenção de auxílio avultado do Govêrno. Falta conseguir uma sala de leitura, necessária em tôda e qualquer biblioteca pública, para o que continúa faltando espaço no prédio da Rua da Conceição.

\* \* \*

Fundado o Instituto na Biblioteca Pública em 1902 por uma lei do Estado, desde então dela tomou posse, obrigando-se a zelar pela sua conservação, para o que lhe deu o Go-

vêno a subvenção de um conto e quinhentos mil réis. Em 1911 outra lei tornou o Instituto de utilidade pública. Em 1938 o Interventor Rafael Fernandes doou o antigo prédio do Tribunal de Justiça, onde se mantem. A Biblioteca tem ganho preciosas coleções de livros e revistas. Lembro-me de Tobias Monteiro, Henrique Castriciano, Juvenal Lamartine e Manoel Dantas. O Dr. Enélio trabalha para que ela continui ressurgindo para ser inteiramente útil como ponto certo de consultas, pesquisas e leituras, ainda mesmo que a enfrente a próxima do Estado, em construção. Em sua função histórica, o Instituto está encravado no quadrado mais antigo da cidade, que é o da Catedral, antiga Rua Grande, depois Praça André de Albuquerque. Longe, é verdade, mas no ponto exato.

D A N I L O

Transcrito do "Diário  
de Natal" de 10-4-65.











Impresso na  
Tip. «Santa Teresinha»

Iniciativa da  
COMISSÃO DA REVISTA